**TÁ PRONTO, SEU LOBO? E A MATEMÁTICA, VEM JUNTO TAMBÉM?**

Roberta Dias da Cruz Tamashiro

Escola Municipal de Educação Infantil Stélio Machado Loureiro

[robertadiascruz@gmail.com](mailto:robertadiascruz@gmail.com)

Rebeca Souza de Miranda

Universidade Federal de São Carlos

[rebeca.miranda@ufscar.br](mailto:rebeca.miranda@ufscar.br)

Raquel Soares dos Santos

Universidade Federal de Santa Catarina

[raquel94soares@gmail.com](mailto:raquel94soares@gmail.com)

No presente trabalho, discorreremos sobre uma atividade que visou aproximações das crianças com a linguagem matemática, desenvolvida em uma turma da Educação Infantil de uma instituição de Bauru/SP. Essa atividade foi pensada a partir das apresentações e discussões realizadas nos encontros do Grupo de Estudos Outros Olhares para a Matemática, que faz parte da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e acontece sob a liderança da Profa Dra. Priscila Domingues de Azevedo e do Prof. Dr. Klinger Teodoro Ciríaco.

Nossa vivência foi planejada em grupo e a prática desenvolvida pela professora Roberta, uma das autoras dessa escrita, em sua turma na Escola Municipal de Educação Infantil Stélio Machado Loureiro. Nessa turma estão crianças de 2 e 3 anos.

Para a atividade, foi pensada a realização de uma brincadeira que desenvolvesse o pensamento combinatório das crianças, além da percepção espacial e outras habilidades importantes para o desenvolvimento do conhecimento matemático na infância. É no brincar que a criança amplia suas capacidades de percepção de si mesmo, do outro e do espaço que a cerca. (SMOLE; DINIZ e CÂNDIDO, 2000). Para tanto, foi escolhida a brincadeira cantada “Tá pronto, seu Lobo?”, na qual as crianças passeiam pela floresta enquanto o “Seu Lobo” se veste para sair de sua casa.

Durante a brincadeira, as crianças são estimuladas a imitarem ações realizadas pelo personagem enquanto o mesmo coloca sua vestimenta. Ao realizarem as imitações, as crianças desenvolvem o processo de interiorização progressiva de instrumentos mediadores que acontecem no seu exterior (VYGOTSKY, 1984) e que são estimulados pela professora que os acompanha. Essas interações, segundo o autor, caracterizam o desenvolvimento de seu aprendizado.

Ao cantarem a música, enquanto aguardam o “Seu Lobo” ficar pronto, as crianças se movimentam ao redor da mesa e respeitam os tempos estimados na canção. Ao sinal, dado pela professora, as crianças buscam lugares para se esconderem na tentativa de fugir do personagem da história, que já vestiu suas roupas e calçado e sai de sua casa. Nesse movimento, as crianças criam diferentes estratégias para achar um esconderijo, como movimentar cadeiras, entrar debaixo da mesa, correr mais rápido para outro lugar mais fácil de se esconder, entre outros. Essas atividades que proporcionam movimento do corpo para a criança, carregam possibilidades para o desenvolvimento da noção de espaço da mesma (SMOLE; DINIZ e CÂNDIDO, 2000).

Ao final da brincadeira inicial, as crianças foram convidadas a pintarem pequenas peças de roupas como as do personagem da história, previamente recortadas pela professora. Com isso, era possível que montassem diferentes combinações com as peças que foram confeccionadas. Além de usarem diferentes cores de roupas, as crianças poderiam criar novas combinações de vestimenta ao se unirem com seus colegas. Para Lopes (2003), a combinatória nos ajuda a elencar os diferentes modos de combinar as possibilidades de um evento, além de ter um papel importante no desenvolvimento das capacidades lógicas. Já Grando (2020) nos lembra sobre a importância de iniciar a utilização dos termos da estatística, desde cedo na Educação Infantil, para proporcionar o contato com essas palavras e sentidos.

Acreditamos que essa brincadeira possibilitou o desenvolvimento da noção de espaço pelos movimentos corporais realizados, resolução de problemas ao acharem um esconderijo e pensamento combinatório ao montarem diferentes combinações para a vestimenta do “Seu Lobo“, além de outras habilidades que estiveram intrinsecas nas mediações realizadas pela professora durante as dinâmicas da brincadeira.

**REFERÊNCIAS**

GRANDO, Regina Célia. Aprendizagem Matemática na Educação Infantil. *In*: **Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil na Perspectiva dos Objetivos de Aprendizagem da BNCC**. *E-book*. Barra do Bugres: UNEMAT, 2020. p. 12-25. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/12K3ZWXgL2DSvY7CoxtRqdfvzJP12Jl9Y/view. Acesso em: 18 nov. 2021.

LOPES, Celi A. Espasandin. **O conhecimento profissional dos professores e suas relações com estatística e probabilidade na educação infantil**. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignes; CÂNDIDO, Patrícia. **Por que brincar e as brincadeiras**. In: Matemática de 0 a 6.. Brincadeiras infantis nas aulas de matemática. Porto Alegre: Artmed, 2000.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.